Síndrome do ovário remanescente em cadela: relato de caso clínico e abordagem cirúrgica através da técnica do flanco

Autor(res)

Karina Rodrigues Gomes
Stefania Roberta Garcia Cedar Lopes

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA

Introdução

A ovariossalpingohisterectomia (OSH) é uma das cirurgias mais realizadas em pequenos animais, indicada para prevenção do estro e controle reprodutivo. Além de evitar gestações indesejadas, reduz a incidência de neoplasias mamárias e ovarianas, previne hiperplasia endometrial cística, piometra e pseudogestação. Entretanto, complicações podem ocorrer tanto no pós-operatório imediato, como seroma, infecção, deiscência e até peritonite, quanto em longo prazo, destacando-se a síndrome do ovário remanescente (SOR). Essa condição resulta da permanência de tecido ovariano funcional após a OSH, sendo suficiente mesmo em fragmentos mínimos para manter secreção hormonal, levando ao retorno dos sinais de estro, alterações comportamentais e risco de piometra de coto ou neoplasias ovarianas. O diagnóstico baseia-se em citologia vaginal, dosagens hormonais e exames de imagem, enquanto a confirmação e o tratamento são realizados por laparotomia exploratória com remoção completa do tecido residual.

Objetivo

Relatar um caso de síndrome do ovário remanescente em cadela, descrevendo a investigação clínica e cirúrgica, os achados intraoperatórios e a relevância do correto domínio técnico para prevenção de falhas em ovariossalpingohisterectomias.

Material e Métodos

Foi atendida na Clínica Escola de Medicina Veterinária do UNIVAR, em Barra do Garças/MT, uma cadela sem raça definida, bicolor, com aproximadamente seis anos de idade e 13,3 kg. A tutora relatou que, mesmo após um ano da OSH, o animal continuava a ser assediado por machos da vizinhança, aceitando a monta em algumas ocasiões. A paciente apresentava parâmetros fisiológicos normais e exames pré-operatórios (hemograma e bioquímicos) sem alterações. Diante da suspeita de SOR, optou-se por laparotomia exploratória. Considerando o histórico de castração anterior e a dificuldade prevista em localizar tecido ovariano residual, a equipe cirúrgica decidiu por realizar a intervenção cirúrgica utilizando a técnica do flanco (Barbosa, 2023). O protocolo cirúrgico seguiu os princípios de anestesia totalmente intravenosa (TIVA), tricotomia ampla da região do flanco direto e esquerdo), antissepsia e exploração da cavidade abdominal (Oliveira et al., 2015).

Resultados e Discussão

Devido à dificuldade em identificar restos ovarianos (BARBOSA, 2023), optou-se por acesso cirúrgico pelo flanco. Pela incisão direita, observou-se apenas cicatriz da OSH anterior, sem indícios de tecido ovariano, sendo realizada nova ligadura transfixada para eliminar a possibilidade de resquícios microscópicos. No flanco esquerdo, constatou-se ovário íntegro, com cerca de três centímetros, funcional e compatível com estro. Verificou-se que, na cirurgia prévia, a ligadura havia sido realizada incorretamente entre o ovário e o corno uterino, preservando toda a estrutura ovariana, o que justificava a persistência dos sinais clínicos. O procedimento atual incluiu retirada completa do ovário remanescente, ligadura vascular e síntese em planos anatômicos. A literatura destaca a SOR como complicação rara, porém relevante e passível de prevenção por rigor técnico (OLIVEIRA et al., 2015; SILVA et al., 2012).

Conclusão

A síndrome do ovário remanescente em cadelas é uma complicação da ovariossalpingohisterectomia que mantém tecido ovariano funcional, levando a sinais de estro, piometra de coto e risco de neoplasias. O diagnóstico envolve citologia, dosagens hormonais e exames de imagem. O tratamento consiste na ressecção cirúrgica. A prevenção depende exclusivamente da técnica correta e do treinamento profissional, assegurando eficácia da esterilização e bem-estar animal.

Referências

Barbosa, P. D. A. Estudo comparativo entre abordagem cirúrgica pelo flanco e linha média ventral em cadelas submetidas à ovariosalpingohisterectomia (OSH). 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2023. Disponível em: https://ri.ufrb.edu.br/jspui/handle/123456789/2067?locale=en. Acesso em: 18 set. 2025.

Oliveira, M. T. et al. Ovário remanescente em cadelas e gatas: revisão de literatura. Revista Científica de Medicina Veterinária, Garça, v. 13, n. 25, p. 65-72, 2015.

Silva, D. M. et al. Síndrome do ovário remanescente em cadelas e gatas: aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. Ciência Animal Brasileira, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 256-263, 2012.